

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilafranca, Matadinhos, Taboaria, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Danião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Série de 25 números 12\$00			
Estranheiro, 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

«RES NON VERBA»

Arrumado precisamente «onde a terra se acaba e o mar começa», esquinando, em Sagres, para o primeiro continente que percorreu, em nome de Deus, como fazedor de impérios para o reino da Cruz, Portugal tem mantido, nestes seis anos de desvario, a magestática composição de quem procura, sem traírem compromissos e malquistar relações de melhor convívio internacional, zelar-se a si próprio!

Sem deixar de seguir com aquela piedade evangélica, que ensina a compartilhar das desventuras alheias, os altos e baixos da guerra nas cinco partidas do globo, Portugal não deixa, entretanto, de olhar «para dentro», de olhar no sentido de dar bons dias ao trabalhador que busca no escritório como na oficina, nos campos de amanhã como na pesca ribeirinha e do mar alto, não só o dia a dia da vida mas também o indispensável para a manutenção da despesa da Casa Lusitana.

... e foram sempre assim as dádivas do povo português!

Confinado desde a primeira idade a ser companheiro forte dos reis-cavaleiros e do Navegador, ele regressava da conquista e das andanças do mar com igual vontade firme: engrandecer Portugal na guerra, nas descobertas, no trabalho!!!

BOTA - ABAIXO

Nos estaleiros do mestre Manuel Mónica, na Gafanha da Nazaré, foi lançado à água, no último dia do ano findo, o navio-motor «Rui Alberto», primeira construção de ferro que se fez naquelas estaleiros.

O bota abaixo decorreu com grande solenidade.

DISTRIBUIÇÃO DE ENXÓFRE

Foi publicada uma portaria determinando que compete à Junta Nacional dos Vinhos, enquanto se mantiverem as circunstâncias anormais motivadas pela presente situação internacional, a função de regular superiormente o comércio e a distribuição de enxófre, tornando obrigatório o manifesto, perante a mesma Junta, de todas as quantidades de enxófre, em pedra e manufacturado, existente em poder das empresas fabricadoras e comerciantes, as quais se consideram requisitadas, bem como as que vierem a fabricar-se ou a importar.

TAXA MILITAR

Paga-se durante o corrente mês e o de Fevereiro.

O espirro através dos tempos

Com o baixar de temperatura nestes últimos dias, uma música de espirros se ouvia por toda a parte e nos faz recordar o costume de saudar ou dirigir um cumprimento às pessoas que espirram.

Serve para um artigo esse costume de remota antiguidade que se encontra descrito em velhos alfarrábios.

Os gregos em tais ocasiões diziam «viva» ou «Jupiter vos guarde», e os romanos «salve» (Deus te salve). Quanto à origem de tal costume, são diversas as opiniões, e até alguns as vão buscar à criação do mundo. Os antigos poetas pretendem que Prometheu, querendo animar a estátua que havia feito, fôra tirar um raio de sol e o trouxera em um frasquinho, que chegou ao nariz da estátua para lhe fazer aspirar a influência deste raio criador. Dêste modo, conseguiu insinuar-lhe a vida; e o primeiro sinal que ela deu da sua existência foi espirrar. Prometheu, encantado deste prodígio, lhe disse (não se sabe em que língua) «seja para bem».

Segundo os rabinos, a Adão compete toda a honra do primeiro espirro, e dêle até ao patriarca Jacob, exclusivamente, todos os homens, sem exceptuar o nosso primeiro pai, morriam imediatamente depois de haverem dado um espirro.

Jacob, acrescentam êles, orou a Deus, pedindo-lhe que mudasse esta ordem de coisas, e o Senhor annui à súplica. Daí veio o costume, depois deste patriarca, de dirigir cumprimento ou congratulação às pessoas que espirravam, por já estarem livres de morte imediata de dantes se seguia ao espirro.

Os egípcios criam que o movimento convulsivo do nariz presagiava um acontecimento ditoso se o espirro provinha da narina direita ou desgraçado se êle provinha da esquerda.

Na Odisseia vemos, que no momento em que Penélope se desfazia em imprecações contra os pretendentes, seu filho Telemaco espirrou.

—Onves tu, disse então ela, chria de alegria para Eumen, o agoiro com que meu filho confirma as minhas palavras?

E tão geral era entre os antigos esta superstição que até a galanteria tirava partido dela, pois que os poetas gregos e latinos, quando queriam exaltar a beleza duma mulher, diziam que os amores haviam espirrado quando ela nascera.

Mas a hora em que se espirrava não era indiferente, porque se fultia em bom preságio, se acontecia de tarde ou ao recolher; em mau, se era pela manhã; e como uma fatalidade se era ao levantar da cama ou da mesa.

No antigo reino dos persas, lêmos que, tendo Cyro espirrado, quando se achava à frente do seu exército, todos os soldados o saíram com grandes aclamações.

Em Roma, o imperador Tito não deixava nunca de se inclinar diante de todo o cidadão romano que espirrava na sua presença; porém, também exigia rigorosamente que lhe retribuíssem igual demonstração de interesse quando êle espirrava.

Na Africa, no reino de Senaar, quando o rei espirrava, todas as pessoas que estavam presentes lhe viravam logo as costas, dando cada um em si uma palmada na nádega direita.

Em Mosomotapa, quando o rei dava um espirro levantavam estrondosas aclamações de «viva o rei», as quais repe-

tidas pelos guardas que estavam à entrada do paço, serviam de avisar o público deste acontecimento memorável e bem depressa por toda a cidade se ouviam uma estrepitosa vozeria de saú-lação ao rei.

Emfim, na América Meridional, quando espirrava o cacique da provincia de Graça, onde começa o famoso caminho dos Incas, todos os índios se prostravam diante dêle e, com as mãos levantadas para o céu, imploravam ao sol que protegêsse o seu filho. No ano de 591, sob o pontificado de Gregório I, diz se ter grassado uma horrível epidemia, cujo primeiro sintoma era começar a espirrar fortemente, e assim se continuavam até morrer.

Fizeram-se preces públicas para afastar êste flagelo; e daí veio o costume de dizerem os cristãos aos que espirram: «Dominus tecum», o Senhor lhe assista ou esteja em sua guarda; costume que durou por mais de doze séculos até aos nossos dias, em que a civilidade da moda trocou esta saú-lação religiosa por um simples «viva», palavra que a mesma moda já vai banindo e, talvez, nisso proceda com mais acerto, pois que não há maior razão para dirigir um cumprimento a quem espirra do que a quem tosse, a quem soluça ou boceja.

E aqui temos nós um «fundo», narrando o espirro e terminamos com aquela gracinha de muitos: — «Vamos ter bom tempo!».

UMA GRANDE INICIATIVA DE «A VOZ DO OPERÁRIO»

Dentro do corrente mês vai a benemérita «A Voz do Operário», inaugurar na sua sede em Lisboa—R. da Voz do Operário—à Graça, um curioso museu que se denominará *Museu do Trabalho*.

Pela sua organização e orientação o Museu do Trabalho de «A Voz do Operário» vai constituir um centro de estudos curiosos e é o primeiro no género que entre nós se organiza.

Consciente do seu valor «A Voz do Operário» vai através,

modelos, gráficos e fotografias, documentar o tema do trabalho, proporcionando aos estudiosos elementos de grande valia e que podem ser origem de estudos úteis e de reconhecida utilidade.

As salas destinadas ao Museu serão uma demonstração interessante da utilidade da valorização consciente do trabalhador.

Através curiosa documentação, os assuntos de hegiene e prevenção contra acidentes no trabalho são temas que vão por certo merecer as melhores atenções.

ECOS & NOTÍCIAS

AO SENHOR DIRECTOR DOS CORREIOS

Chamamos a atenção de S. Ex.ª para o facto de a caixa depositária do Apeadeiro de Cacia não poder comportar a correspondencia que nela é lançada.

Diariamente se verifica que só quem não quer é que não tira de lá a correspondencia, pois, à noite, quem precisar de lançar ali uma carta, terá de estar a caçar.

Como não achamos isto justo, pedimos ao Senhor Director dos Correios uma rápida substituição daquela pequena caixa, por uma que leve outro tanto.

Assim o esperamos de S. Ex.ª.

LIVRETE DE CIRCULAÇÃO DE BICILETAS E VEÍCULO DE TRADIÇÃO ANIMAL

Todos os proprietários de veículos de tracção animal e de velocípedes são obrigados a solicitar, nas Câmaras Municipais correspondentes à sua residência, durante o mês corrente, o livrete de circulação, a que se refere o decreto n.º 33.565, de 6 de Março último. São sujeitos à multa e apreendidos os velocípedes e veículos de tracção animal que circularem na via pública sem esse livrete.

CONCURSO PARA ADMISÃO DE ALUNOS DE MARINHEIROS

Na Escola de Alunos de Marinheiros, em Vila Franca de Xira, está aberto concurso até ao dia 5 de Fevereiro próximo para admissão de 120 alunos.

As condições acham-se patentes nas câmaras municipais.

RECENSEAMENTO MILITAR

Os indivíduos que completam 20 anos em 1945 e os seus pais, tutores ou pessoas que sobre os mesmos tenham acção directa, são obrigados a fazer a respectiva declaração durante o mês de Janeiro na Secretaria da Câmara Municipal.

No acto da declaração farão entrega de duas fotografias actualizadas no formato dos cartões de identidade.

A falta de declaração importa a applicação de multa além outras consequências.

Cuidado pois.

IMPOSTO DE TRABALHO

Na Tesouraria da Câmara Municipal de Aveiro acha-se em pagamento durante o corrente mês este imposto.

Desportos

ECOS DA
CAPITAL

FUTEBOL

A 8.^a jornada do Campeonato Nacional de Futebol, foi a que maior número de «goals» registou, 34 tentos, para os quais muito contribuiu a vitória do Benfica de 11 3 sobre o Salgueiros, primeiro e último classificados. O Benfica, à vontade, não teve dificuldade em elevar a série de tentos por que safu vitorioso, tendo no entanto consentido 3 tentos.

Em Coimbra, a Associação Académica recebeu a visita dos Belenenses, os quais venceram os estudantes por 3 0. Depois da vitória dos estudantes, no Porto, sobre os campeões nortenhos, e da derrota do Belenenses perante o Sporting, não se previa este resultado, mas os estudantes não puderam opôr-se à superioridade técnica empregada pelo «onze» de Belém e a vitória pertenceu aos lisboetas.

O Olhanense, que tão bem se comportára desde o início da prova, seguindo em segundo lugar na companhia do Sporting e do F. C. Porto, desceu agora para sexto lugar, depois de ter sido derrotado pelos campeões nortenhos. O F. C. Porto, que na transaccão jornada tinha perdido com a A. Académica, teve oportunidade de demonstrar as suas possibilidades vencendo os campeões algarvios pelo elevado «score» de 5 1.

Em Setúbal defrontaram-se os dois Vitórias, cabendo a vitória aos donos da casa, por 4 2. Os vimaranenses que ganhavam, à primeira parte por 2-1, só a cinco minutos do final perderam a partida, sofrendo dois tentos aos quais não responderam.

No jogo entre o Sporting e o Estoril Plage, safu vencedor os «leões», por 3 2, se acaso a vitória tivesse pertencido aos estorilenses, nada seria de estranhar.

Amanhã realizam-se os seguintes resultados: Estoril Olhanense; Vitória de Guimarães-Benfica; Salgueiros Belenenses; Vitória de Setúbal Porto e Sporting-Académica.

Carlos Santos.

Club Recreio Caciense

Reúne amanhã, dia 21, pelas 15 horas, a assembleia geral da direcção deste Club, para eleição dos novos corpos gerentes e exame do relatório de contas.

Também amanhã, às 21 horas, realiza-se no salão de festas desta colectividade um grandioso baile abrilhantado pela invencível orquestra da Sociedade Musical de Santa Cecilia de S. Bernardo «Papaguaios Jazz».

Apresentado pela importante companhia «Rádio Cinema», de Lisboa, foi exibido no Club Recreio Caciense no dia 11 do corrente «Fátima Terra de Fé», um verdadeiro filme de fé, ciencia, orgulho, amor de família, etc.

NOTÍCIAS LOCAIS

Missão religiosa.—Durante a última semana celebrou-se uma missão religiosa na igreja parochial da nossa freguesia, pregando de manhã e à noite um sagrao orador.

Os fieis enchiam todos os dias o nosso templo e ouviam com todo o silencio as pregações.

Roubo.—Na última semana, no nosso Apeadeiro, roubaram a bicicleta do nosso conterrâneo e amigo sr. Carlos Rodrigues da Silva. Procede-se a investigações.

O problema do leite em Cacia

Com esta epígrafe, foi publicado, no último número deste jornal, um artigo, assinado com o pseudónimo «Um caciense alfacinha», que mereceu a minha melhor atenção.

É certo, que o lavrador possuidor de vacas leiteiras, está a atravessar uma grande crise, devido à falta de forragens verdes, ocasionada pelo tempo frio e geoso, que durante estas últimas semanas se tem verificado. No entanto, há que tomar em consideração o seguinte:

O custo da vida triplicou, devido à guerra actual. O custo do leite em Cacia foi, em tempo normal, de \$40 cada litro, e actualmente é de 1\$20 por litro, na base de 3,5% de gordura. Com isto se verifica que o seu custo triplicou também. Eis uma razão para que o descontentamento do lavrador não seja tauto, como o autor do referido artigo confiou ao papel.

Mais confiou, ainda, que os lavradores, descontentes com o preço por que o leite é pago, chegam a desfazerem-se do próprio gado leiteiro, por nenhum resultado obtiverem e outros a utilizarem o leite em coisas diferentes do fim a que se destina. Não posso compreender como é que o lavrador de Cacia se está a desfazer do gado leiteiro, se, em tempo nenhum, a produção foi tanta, como actualmente. Em toda a freguesia, é produzido, diariamente, e entregue à indústria, a quantidade aproximada de 1.000 litros de leite, não falando naquele que é destinado ao consumo, em natureza, que vai para a cidade de Aveiro e que é produzido no lugar da Póvoa do Paço.

Também não se compreende como é que o lavrador, pelo mesmo motivo, está a utilizar o leite em coisas diferentes do seu fim. Estará a dá-lo aos suínos, ou a fabricar manteiga caseira, para seu consumo?... Não se me consta tal, e é da minha posse

estar em contacto com todos os produtores do precioso liquido!

Do mesmo modo se não compreende, como é que o lavrador o dá aos suínos, se o seu crescimento o não valoriza em mais de \$10 ou \$20 cada litro. Nesse caso, o lavrador possui as vacas leiteiras por luxo. Se fabricarem manteiga caseira para seu consumo, o resultado não é nenhum, visto que, manualmente, se não consegue o rendimento de gordura, como mecânicamente se obtém.

Mais frisou o autor, acima referido, todos os cuidados que o lavrador tem para a sua produção. Concordo que, para se obter algum resultado, é preciso trabalho e despesa.

Quanto à fiscalização do vasilhame em que o mesmo é transportado, não concordo que tenha sido rigorosa, como o mesmo articulista disse. Essa fiscalização tem estado, há bastante tempo a meu cargo e apenas me tenho limitado a dar instruções aos interessados, sobre a melhor forma de conservação e limpeza do referido vasilhame e não, punindo os infractores, como talvez o julgue o sr. Caciense Alfacinha, por desconhecer os fins dessa fiscalização.

Será bem notar-se que as faltas de higiene, em produtos destinados, parte das vezes à alimentação de crianças, velhos e enfermos, poderá acarretar graves consequências.

Com tudo isto, dou por terminada esta minha rectificação ao artigo «O problema do leite em Cacia», e que me perdão o seu autor, se assim não concordar. Pois que, como colaborador do lavrador na sua pretensão da subida do leite, se deve encontrar satisfeito, em virtude do preço deste produto ter refrescado um pouco.

Cacia, 15 de Janeiro de 1945

Manuel Marques Valente.

Agradecimento

Adelina de Jesus Quaresma, seus filhos, seu cunhado Domingos de Oliveira Garrido, e mais família, vêm, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso marido, pai, irmão, cunhado e tio, Zeferino Gomes da Costa, às que tem tomado parte no seu tão grande desgosto, apresentando-lhes pêsames pessoalmente e por escrito, e ainda àqueles que se interessaram pela marcha da doença do querido morto. Indelévelmente gratos estamos às pessoas que de longe se destacaram para se incorporarem no préstito fúnebre.

Cacia, 9 de Janeiro de 1945

BACÉLOS

DAS MELHORES QUALIDADES

Vende o viveirista

Manuel Rodrigues Simões

Eirol — EIXO —

sr. dr. Evaristo José de Moraes.

Vieram assistir ao funeral os srs. Sebastião Marques Pinto, de Lisboa; e Evaristo Marques Pinto, de Abrantes; ambos netos da finada.

A Agência Capela, de Esgueira, prestou todos os serviços fúnebres com o reconhecido mérito de sempre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

A festa dos Santos Reis

Breve reportagem

O sol despontou logo de manhã. Os foguetes convidavam o povo de toda a freguesia a assistir à tradicional festa dos Santos Reis em Cacia. As ruas começaram a ser movimentadas. No recinto da capela de Santo António do Rêgo as pastorinhas juntaram-se. Vem o Rei Melchior e o seu séquito, seguindo-se o encontro dêsse Rei do Oriente com o sábio e prudente Rei Gaspar, que foi escutado por uma grande multidão. É posto o cortejo em marcha. Abre-o um carro alegórico, que transportava um interessante grupo de tricanainhas de Sarrazola à espadela, a assedar, a fiar e a dobar, que, cantavam uma linda canção portuguesa. Muitas pastorinhas com ofertas. A fechar o cortejo, lindas pastoras entoavam um cântico adequado ao acto, que eram acompanhadas por alguns elementos do antigo «Grupo Musical Caciense». No largo do Espírito Santo deu-se a cena do desaparecimento da Estrela que guiava os Reis Magos. Devido à passagem de um combóio, o cortejo para por uns minutos ao chegar ao apeadeiro. É posto novamente em marcha o cortejo. Na Levada, o povo apinhava-se. Há as costumadas cerimónias entre os Reis do Oriente e o Rei Herodes, o Grande, que dá lhes liberdade, seguindo, então, o cortejo a dar volta em frente da capela de S. Bartolomeu, vindo depois para o Cruzeiro. Ali, o aglomerado do povo assistiu à alegre cerimónia da aparição do Anjo Gabriel, anunciando ao pastor Semão o Nascimento do Menino. Dirigem-se as pastorinhas para a igreja. O Senhor Prior dá o Menino a beijar. No adro, começa a arrematação das ofertas. O povo é muito, mas compradores nem todos, motivo porque houveram ofertas que foram mal vendidas. Termina a arrematação já de noite. A comissão procede à soma do apuro e verifica-se que é de 5.492\$50.

Aqui tem os cacienses e todos os leitores, umas breves considerações do que foi a festa dos Santos Reis em Cacia, este ano. A comissão das Pastorinhas reúne amanhã, para aprovação de contas e discutir em que há-de ser empregado o dinheiro a benefício da nossa igreja.

Notícias de Azurva

Retirada.—Seguiu para a capital a menina Natalia Dias Pereira, filha do nosso amigo sr. António Dias e de sua esposa sr.^a Maria Pereira.

—No mesmo dia, e em visita a sua família, a sr.^a Ana Tavares de Sousa, esposa do sr. Belmiro Viegas, sapateiro e tamanqueiro na vizinha povoação de Exo.

—Para Alcobideche o sr. António Gonçalves da Cruz, que se fez acompanhar de sua filha menina Maria Alice Gonçalves Nunes.

Roubo de arame.—Foram roubados dois fios de arame ao sr. António Gonçalves da Cruz, que estavam empregados num vinha.

Baptizado.—Com o nome de Manuel, foi baptizado no dia 15 um filhinho do sr. António de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues Onofre.

Foram padrinhos, a tia da recém baptizada, menina Ana Rosa Rodrigues Onofre e o sr. Francisco de Oliveira Salgado.—C.

Grafologia

Passado
Presente
Futuro

Em virtude das muitas respostas a enviar particularmente aos consulentes, ainda neste número não dou consulta, pelo que peço desculpa aos interessados.

R. M. de V.

Srs. Lavradores!

Precisais de comprar árvores de fruto ou de ornamentação? Vende-as das melhores qualidades o *Horto Esgueirense*, de José Ferreira da Silva, de Esgueira.

Telefone Posto Público

MOCIDADE

*Quando lembro a mocidade
Sinto um profundo desgosto.
Essa tão triste saudade
está vincada no meu rosto.*

*Na infância, quando brincamos,
a nossa alma anda perdida;
só mais tarde é que pensamos
nas ilusões desta vida!*

*Somos alheios às dores,
aos males que a vida tem;
o mundo é um jardim de flores,
que só beleza contém!*

*Rimos por tudo, e por nada,
temos sonhos de encantar.
A infância é doce balada
que gostamos de cantar.*

*Crescemos; passam os anos;
o quadro muda de cor;
começam os desenganos,
bem como os risos de dor.*

*E' mais negro, é mais escuro
o quadro da Natureza;
e os projectos do futuro
transformam-se em tristeza.*

*Começam as privações
a torturar nos a alma,
e vêm as ilusões
da vida agitada, incalma.*

*Os nossos sonhos mentiram,
foram bem pura ilusão.
Nossos projectos caíram,
ficaram mortos, no chão!*

*Os encantos prometidos
e as glorias que arquetetamos,
foram castelos caídos,
foi falso quanto sonhámos.*

*Os risos da juventude,
os lompêjos de ventura,
na nossa decrepitude
são lágrimas de tortura!*

*Mocidade! E' como o sol
que nos aquece e seduz!
vêlhel! E's como um farol
que de noite não dá luz!*

*Os nossos brancos cabelos,
e o nosso rosto enrugado,
são sombras dos dias belos
que tivemos no passado!*

*Quando lembro a mocidade
sinto um profundo desgosto.
Tão grande é a minha saudade
ao ver no espelho o meu rosto!*

Mantas Massano.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva

Telef. P. Público—ESGUEIRA

Notícias de Ullarinho

Retirada.—Para o Posto Rádio de o-Naval do Montijo retirou-se daqui na penúltima semana o nosso amigo sr. Armando de Azevedo Pires, brioso grumete da Armada Portuguesa.

O tempo.—Após uma temporada fria e geosa veio hoje, dia 18, já de noite, uma chuva miúda que fez amornar o tempo.—C.

Carteira Elegante

ANOS

Hije, dia 20, faz 39 anos a sr.^a D. Maria Simões Maia, esposa do nosso assinante sr. Manuel Maia, de Mataduchos e benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Em 22, passa mais um aniversário a sr.^a D. Ermelinda Moura Gutier, esposa do sr. António Gomes Gutier, mataduchense nosso assinante e conceituado industrial de padaria na capital.

—Nesse dia fez 27 anos a sr.^a Vitória Pereira Lopes, esposa do nosso assinante sr. Domingos Lopes, que também faz 27 anos no dia 26 e reside na capital.

—Em 23, celebra 36 anos a sr.^a D. Sofia Ferreira da Maia, esposa do nosso assinante sr. Florentino Ferreira da Maia, estimado empregado comercial em Aveiro.

—Nesse dia passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Olívio Simões Pereira, de Sarrazola e residente na capital.

—Em 24, completa mais um aniversário o nosso assinante sr. Domingos Simões da Maia, de Vilariuh e considerado industrial de padaria em Algés.

—No mesmo dia faz anos o sr. Mário Martins Simões, nosso assinante de Cacia.

—Em 25, colhe 19 primaveras a menina Diamantina Nunes Ferreira, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Arruda dos Vinhos sr. Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Rosa Nunes Ferreira, naturais de Taboeira.

—Nesse dia passa mais um aniversário natalício o angejeuse nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

Parabéns aos aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

O angejeuse nosso assinante sr. José Ferreira Souto, empregado na construção civil da capital, escreveu nos um postal a pedir para inscrever como assinante deste jornal o outro angejeuse sr. Anastácio Augusto de Campos, estimado conductor da Carris de Lisboa.

—Pediu-nos a assinatura do «Ecos» o jovem António Fernandes Vigairinho, do Paço.

ESTADAS

Está na sua «Vivenda Silva», em Cacia, o nosso assinante sr. António Dias da Silva, benquista industrial de padarias em Lisboa e Monte de Caparica.

—Veio de Lourenço Marques, onde era militar expedicionário, o sr. Jaime Augusto de Oliveira, de Cacia.

—Está na Quinta o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Teixeira, empregado na panificação de Tomar.

DOENTES

Recaiu da sua doença, pelo que está em perigo de vida o nosso amigo sr. Manuel Simões Caetano, estimado lavrador da Quinta.

—Está gravemente doente o sr. Benjamin da Rocha Salgueiro, lavrador da Quinta.

—O nosso director está retido no leito e sua sogra sr.^a Rosa Rodrigues da Silva encontra-se bastante doente.

A todos, desejamos pronto restabelecimento.

RETIRADAS

De Mataduchos, retirou-se para Pombal, o considerado industrial de padaria naquela vila e nosso assinante sr. José da Silva Lopes, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Guilhermina de Oliveira Lopes e de sua filha.

—Depois de ter aqui passado o dia de quinta-feira, retirou-se para a Marinha Grande, onde é estimado caixeiro de padaria, o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, que levou na sua companhia a sua esposa

Noticias de Sarrazola

Operação.—Por noticias vindas de Lisboa, sabemos que o nosso conterrâneo sr. João Figueiredo de Almeida, residente naquela cidade, deu entrada no dia 17 de Dezembro findo no Hospital de S. José e nesse mesmo dia sujeitou-se a duas operações, sendo dali no dia 8 do corrente, em vias de restabelecimento.

Estadas.—Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Patrocínia de Albuquerque, está aqui a passar 15 dias o nosso amigo sr. José Maria Pereira da Silva, empregado na panificação da capital.

Visita.—Esteve no último domingo a visitar sua família o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Crespo, militar na Póvoa do Varzim.—C

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Teixeira, Adellno Marques Baptista, Mário dos Santos Moreira, e José Júlio Cravo da Silva.

Noticias de Taboeira

Anos.—No último dia 10 completou 58 anos o sr. Joaquim Simões Pinto.

Em 17, fez 16 anos a menina Emília Nunes Ferreira.

—No próximo dia 24, completam 11 primaveras as irmãs gêmeas Rosa e Adelina Marques dos Santos, filhas do nosso conterrâneo sr. Artur Pereira dos Santos e de sua esposa sr.^a Emília Marques Dias. Enviamos muitos parabéns.

Pastorinhas.—Por ainda não estarem realizadas as contas, deixamos de publicar a quanto montou o apuro e despesa, o que fazemos logo que nos seja fornecida essa nota.

Retiradas.—Para Lisboa, ausentou-se o assinante deste jornal sr. José Maria Pereira Felix.

—Também para Lisboa, seguiu no dia 17, o sr. Manuel Rodrigues Larangeiro. Feliz viagem.

Doentes.—Está bastante doente a sr.^a Anália Marques Pereira, esposa do nosso amigo sr. António Rodrigues Migueis.

—Também está doente o sr. Caetano Simões Lares.

Estada.—Vindo do Porto, onde é benquista industrial de padarias, está cá o nosso estimado conterrâneo sr. João da Cruz Carvalho.

Erro.—Por engano, saiu na noticia do desastre, publicada no último número deste jornal Manuel Nogueira de Pinho, quando é: Raúl Nogueira de Pinho.—C.

De Mataduchos e Alumieira

Oerrar, é próprio dos homens.—Foi o que nos aconteceu a nós, na nossa última correspondência, sobre o rendimento das ofertas arrematadas no dia do ano novo.

As ofertas arrematadas, renderam escudos 4.474\$00 e não 4.539\$00, como por engano dissemos, abatendo 380\$00 de despesa, fica um saldo de escudos 4.094\$00. Aí fica desfeito o engano.

Baptizado.—Realizou-se há dias, na parochial igreja de Egueira, o baptizado de uma guilante criança, filha do sr. Afonso Ferreira da Silva e de sua dedicada esposa sr.^a Laurinda da Maia.

A recém-baptizada, que é já o décimo primeiro filho daquele casal, recebeu o nome de Maria Helena, e foram padrinhos, a simpática menina Maria de Lourdes de Jesus Morais e o sr. Izaias dos Santos Lourenço.

Aniversário natalício.—No próximo dia 22 do corrente, faz 10 anos, o menino Manuel da Cunha Carvalho, filhinho querido do nosso amigo sr. José dos Santos Carvalho e de sua virtuosa esposa sr.^a Amélia Marques da Silva. Ao aniversariante, assim como a seus bons pais, enviamos muitas felicitações.

—Igualmente no mesmo dia também passa o aniversário natalício da sr.^a Francisca Marques da Silva, esposa querida do sr. Angelo da Silva Samartinho, ausente em Lisboa e tia do pequeno aniversariante.—C.

Noticias de Angeja

Nascimento.—Na última semana deu à luz 2 crianças do sexo feminino, a esposa do sr. Manuel Simões Dias, industrial de alfaiataria e barbearia e proprietário da Agência Funerária da rua da Pereira, desta freguesia.

A parturiente encontra-se bem, mas uma das crianças faleceu alguns dias depois, realizando-se o funeral no dia seguinte, com grande acompanhamento.

Partidas e chegadas.—Vindo de Lisboa, encontra-se entre nós, o sr. Emílio Nogueira Trindade, industrial de padaria naquela cidade.

—Chegaram de Lourenço Marques, onde eram militares expedicionários, os srs. José Pires, Joaquim da Floresta e Alvaro Nunes.

—Vindos de Algés, estão aqui o sr. José Marques Aleixo e sua filha sr.^a Deolinda Soares Aleixo, esposa do sr. Manuel Marques do Pinho, industrial de padaria naquela localidade.

Operação.—Para ser operada no estômago, está internada no Hospital da Misericórdia de Aveiro a sr.^a Maria dos Santos Silva, dos Pinheiros.

Dona seja consigo.
Baptizado.—Recebeu as águas do baptismo no dia 6, um filho do sr. Ricardo Dias dos Santos e sua esposa sr.^a Maria Nunes Nogueira.

Serviram de padrinhos o sr. José Nunes da Silva e a menina Belmira Augusta de Lima, todos da Rua dos Pinheiros.

Anos.—No dia 21 do corrente faz 31 aniversários o nosso amigo sr. Luiz Pereira Marques, do Foutão e industrial de mercearia ali na Rua dos Pinheiros.

Parabéns.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Casamento.—Em Setúbal, realizou-se o consórcio da menina Rosa Nunes Pereira, antiga criada do nosso dedicado amigo e benquista industrial de padarias naquela cidade sr. António Simões da Cunha Júnior; com o sr. José Tavares, industrial de mercearias daquela praça.

Aos noivos auguramos as melhores felicidades.—C.

NA

Quintã do Loureiro

(CACIA)

No dia 28 de Janeiro de 1945

DOMINGO MAGRO

REALIZA-SE UM GRANDIOSO CORTEJO DE

Pastorinhas

a favor da capela de S. Simão

Promovido por alguns moradores da Quintã, realiza-se no próximo domingo dia 28, com a incorporação de toda a mocidade e habitantes deste lugar, um importante cortejo de «Pastorinhas» que sairá da capela de S. Simão pelas 11 e 30 em cortejo com as suas inúmeras e valiosas ofertas que vão oferecer ao Menino Deus e em benefício da mesma capela.

Faz parte deste importantíssimo cortejo de «pastoras» não só um bem organizado conjunto musical composto de elementos da Quintã do Gato que às mesmas se propõe dar o relêvo de outrora, como uma linda e bela embarcação saída dos estaleiros do sr. António Ferreira (Serrador), que às «Pastorinhas da Quintã»

acaba de oferecer.

Durante o percurso que é: saída da capela de S. Simão, rua da Paz, em direcção a Cacia, dá volta à estrada Nacional, regressa pela rua Manuel de Arriaga, volta ao chafariz, rua da Liberdade, rua da Paz até ao largo do Poiso; as pastoras e pastores entoarão lindos cânticos adequados ao acto, sempre acompanhados da referida orquestra.

Depois de recolhido o cortejo o Senhor Prior dará o Menino a beijar a toda a assistência, seguindo-se a arrematação de todas as ofertas que os quintanenses primam em oferecer para tão simpático e altruístico fim.

A COMISSÃO.

CONTERRANEOS:

AJUDAR OS PROMOTORES DESTA INTERESSANTE FESTA, É DARDER A PROVA DO VOSSO ACENDRADO BARRISMO QUE NUTREIS PELA TERRA QUE VOS SERVIU DE BERÇO.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

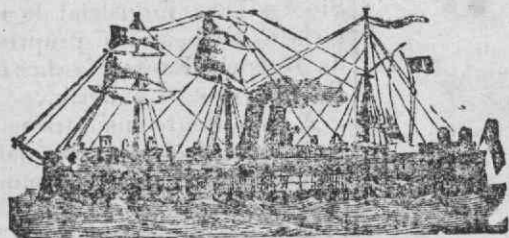
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisais de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — ÁGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

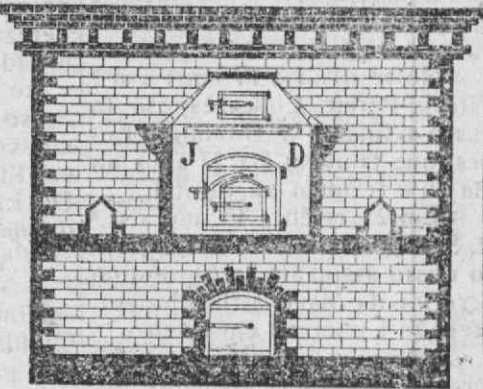
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASTREIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA



Bicicletas

Baixa de Preços

PEÇAM TABELAS COM OS NOVOS PREÇOS

Armando Crespo & Co.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Enpresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 133

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO 510



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)